



Você concorda?

Dinâmica 5

3ª Série | 2º Bimestre

Aluno

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	3ª de Ensino Médio	Concordância verbo-nominal.	Estabelecer relações de concordância nominal e verbal.

DINÂMICA	Você concorda?
HABILIDADE PRINCIPAL	H24 – Estabelecer relações de concordância nominal e verbal.
HABILIDADE ASSOCIADA	H28 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.
CURRÍCULO MÍNIMO	Identificar e promover relações de concordância nominal e verbal entre unidades do discurso.

Caro/a aluno/a, estas são as fases com o professor desenvolverá com a sua turma:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Eu posso concordar.	Apresentação da dinâmica, leitura em voz alta e discussão.	30 min	Toda a turma.	Oral/coletivo.
2	Nós concordaremos!	Formação de grupos, realização e apresentação dos exercícios; sistematização.	30 min	4 a 5 alunos.	Escrito/oral/grupo.
3	Não sei se concordarei. Autoavaliação.	Questão objetiva.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Concordaremos todos. Etapa opcional.	Criação de cartazes.	25 min (sugestão)	4 a 5 alunos.	Atividade prática, escrita e oral.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Fichas de leitura e atividades componentes do material do aluno e do professor.

ETAPA 1

EU POSSO CONCORDAR

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA, LEITURA EM VOZ ALTA E DISCUSSÃO

É muito importante para o aluno e para o sucesso da aula que as normas gramaticais estejam relacionadas com a vida prática do aluno.

É muito comum, quando falamos, usarmos determinadas estruturas da fala que não condizem com a gramática normativa. Isso ocorre sistematicamente com a concordância. Ao falarmos, muitas vezes cometemos deslizes na concordância que podem até passar despercebidos, uma vez que a função principal da língua é a eficiência na comunicação. Se há comunicação, teoricamente não existe problema. No entanto, na escrita os tais deslizes ou os vícios de linguagem soam muito mal.

Nosso trabalho de hoje consistirá, então, em abordar de forma objetiva os conteúdos ligados à concordância verbal e à concordância nominal, de maneira que possamos estar mais seguros no uso desses importantes itens envolvendo coesão e coerência. Temos certeza de que você vai descobrir coisas novas sobre o assunto e ver que as regras de concordância não são difíceis.

Vamos agora observar na coletânea a seguir o uso dos *verbos* em relação ao *sujeito* e como os *adjetivos* concordam com os *substantivos* aos quais se referem em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural).

O ATENEU (Fragmento)

Raul Pompéia

I

“Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta.” Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento, têmpera brusca da vitalidade na influência de um novo clima rigoroso. Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam.

Eufemismo, os felizes tempos, eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam, a saudade dos dias que correram como melhores. Bem considerando, a atualidade é a mesma em todas as datas. Feita a compensação dos desejos que variam, das aspirações que se transformam, alentadas perpetuamente do mesmo ardor, sobre a mesma base fantástica de esperanças, a atualidade é uma. Sob a coloração cambiante das horas, um pouco de ouro mais pela manhã, um pouco mais de púrpura ao crepúsculo a paisagem é a mesma de cada lado beirando a estrada da vida.

Eu tinha onze anos.

Frequentara como externo, durante alguns meses, uma escola familiar do Caminho Novo, onde algumas senhoras inglesas, sob a direção do pai, distribuía educação à infância como melhor lhes parecia. Entrava às nove horas, timidamente, ignorando as lições com a maior regularidade, e bocejava até às duas, torcendo-me de insipidez sobre os carcomidos bancos que o colégio comprara, de pinho e usados, lustrosos do contato da malandragem de não sei quantas gerações de pequenos. Ao meio-dia, davam-nos pão com manteiga. Esta recordação gulosa é o que mais pronunciadamente me ficou dos meses de externato; com a lembrança de alguns companheiros — um que gostava de fazer rir à aula, espécie interessante de mono louro, arrepiado, vivendo a morder, nas costas da mão esquerda, uma protuberância calosa que tinha; outro adamado, elegante, sempre retirado, que vinha à escola de branco, engomadinho e radioso, fechada a blusa em diagonal do ombro à cinta por botões de madrepérola. Mais ainda: a primeira vez que ouvi certa injúria crespa, um palavrão cercado de terror no estabelecimento, que os artistas denunciavam às mestras por duas iniciais como em monograma.

Lecionou-me depois um professor em domicílio.

Apesar deste ensaio da vida escolar a que me sujeitou a família, antes da verdadeira provação, eu estava perfeitamente virgem para as sensações novas da nova fase. O internato!

POMPÉIA, Raul. **O Ateneu**. 16 ed., São Paulo: Ática, 1996.

VOCABULÁRIO	
ATENEU	Colégio interno fictício baseado no templo da antiga Grécia, construído na cidade de Atenas, dedicado ao culto da deusa Atena, que era lugar de reunião dos filósofos e oradores da época.
TÊMPERA	Espécie de equilíbrio térmico que ajuda a fortalecer metais.
EUFEMISMO	Figura de estilo com que se disfarçam as ideias desagradáveis por meio de expressões mais suaves.
ADAMADO	efeminado.
ENGOMADINHO	vestido de maneira elegante.
MADREPÉROLA	é uma substância calcária, dura, brilhante, branca ou escura e iridescente produzida por diversos moluscos.
PARTISTAS	delatores.

Caleidoscópio

*O cantor e compositor mineiro Milton Nascimento fez uma canção cujo título é "Ateneu". Nela, ele faz referências indiretas à obra **O Ateneu**, de Raul Pompéia. Se você quiser ouvi-la completa, acesse na Internet o site Youtube, digite o nome da canção em **busca** e você poderá desfrutar esta linda letra na voz de Milton.*

O Ateneu

Vermelho no céu

Fogo nas estrelas

Fogo na prisão

Vermelho no mar que se coloriu

Esperar, mostrar o fim da prisão

A paixão veio incendiar

Matar a dor

Guia nas paredes guia nos porões

Rubra flor que cresceu nos ares

Para derrubar os muros

Cantar a vida

Sonhar o mundo

Abrir os corações

Disponível em: <http://letras.mus.br/milton-nascimento/1800128/#selecoes/70280/>. Acesso em: 27 jan. 2013.



ETAPA 2

NÓS CONCORDAMOS

FORMAÇÃO DE GRUPOS, REALIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS EXERCÍCIOS; SISTEMATIZAÇÃO

A melhor forma de aprender qualquer coisa na vida é fazendo algo prático. Por isso, foram propostos os exercícios a seguir, que servirão para fundamentar algumas regras de concordância verbal e nominal.

As questões fundamentaram-se na reescritura de trechos para você ficar certo de que está entendendo o conteúdo. Mas há outras, ligadas a leitura, que ajudarão a concretizar seu entendimento.

Vamos, então, com a ajuda do professor, montar grupos para desenvolver as atividades propostas.

1. No início do texto, podemos observar o uso da segunda pessoa do singular. Veja: “Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta.” Tal construção é pouco comum em nossa região. Diante disso, responda:

- a. Qual a justificativa para tal uso?

- b. Seguindo a forma como escrevemos e falamos atualmente, reescreva o período destacado na letra a.

2. Os adjetivos, substantivos, verbos, artigos e pronomes devem concordar em número e gênero. Nos períodos a seguir, retirados do texto, destacaram-se algumas palavras. Você deve substituí-las por aquelas que se encontram no final de cada período entre parênteses e fazer os ajustes necessários:

a. “Bastante experimentei depois a verdade deste aviso” (notícias).

b. “... parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental...” (razão).

c. “Feita a compensação dos desejos que variam” (devaneios).

d. “... outro adamado, elegante, sempre retirado, que vinha à escola de branco, engomadinho e radioso...” (outras).

3. O texto desta dinâmica tem como temática as recordações da infância. Transcreva dois trechos do fragmento de **O Ateneu** que comprovem essa afirmação.

4. Observe o fragmento a seguir: “Esta recordação gulosa é o que mais pronunciadamente me ficou dos meses de externato” e responda.

a. De acordo com a concordância, seria possível substituir o pronome demonstrativo O (que aparece antes do pronome relativo QUE) pela forma feminina? Justifique.

b. Passe para o plural o período em questão.

SISTEMATIZAÇÃO

A Concordância Verbo-Nominal, de modo geral, é a relação harmônica que deve existir entre as partes de um período. Os verbos concordando em número e pessoa com os sujeitos e os adjuntos concordando com seus núcleos nominais em número e gênero. **Exemplo: Aquelas lindas jovens da escola chegaram atrasadas à escola nova.**

Há algumas regras especiais, tais como:

- **a dos verbos impessoais fazer, ser e haver;**
- **a alternância de alguns nomes** (entre eles: só, pouco, bastante, meio) que ora se comportam como pronomes e adjetivos (logo, varáveis), ora como advérbios (invariáveis); **exemplo: Há pessoas que não se importam com barulho.**

ETAPA 3

NÃO SEI SE CONCORDAREI.

AUTOAVALIAÇÃO

QUESTÕES OBJETIVAS

Chegou o momento de você trabalhar sozinho. Portanto, volte ao seu lugar inicial na sala e concentre-se. Sobretudo, confie em si mesmo. Até aqui, você já teve chance de desenvolver bastante suas habilidades de leitura.

Mãos à obra!

Leia os textos e resolva questões adaptadas de concursos importantes no Brasil.

TEXTO PARA PRÓXIMA QUESTÃO

Capítulo Primeiro – Do título (Fragmento)

Não consulte dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração; se não lhe guardo rancor. E com pequeno esforço, sendo título seu, poderá cuidar que a obra é sua. Há livros que apenas terão isso de seus autores; alguns nem tanto.

(Dom Casmurro, Machado de Assis). Disponível em domínio público.

1. (Ibmecrij 2009 – adaptada) Das alterações efetuadas em "Há livros que apenas terão isso de seus autores...", assinale a única que transgride a regra de concordância verbal.
 - a. Pode haver muitos livros.
 - b. Hão de existir muitos livros.
 - c. Devem existir muitos livros.
 - d. Há de haver muitos livros.
 - e. Pode existir muitos livros.

TEXTO PARA PRÓXIMA QUESTÃO

Como e por que sou romancista (Fragmento)

Minha mãe e minha tia se ocupavam com trabalhos de costuras, e as amigas para não ficarem ociosas as ajudavam. Dados os primeiros momentos à conversação, passava-se à leitura e era eu chamado ao lugar de honra.

Muitas vezes, confesso, essa honra me arrancava bem a contragosto de um sono começado ou de um folguedo querido; já naquela idade a reputação é um fardo e bem pesado.

Lia-se até a hora do chá, e tópicos havia tão interessantes que eu era obrigado à repetição. Compensavam esse excesso, as pausas para dar lugar às expansões do auditório, o qual desfazia-se em recriminações contra algum mau personagem, ou acompanhava de seus votos e simpatias o herói perseguido.

Uma noite, daquelas em que eu estava mais possuído do livro, lia com expressão uma das páginas mais comoventes da nossa biblioteca. As senhoras, de cabeça baixa, levavam o lenço ao rosto, e poucos momentos depois não puderam conter os soluços que rompiam-lhes o seio.

Com a voz afogada pela comoção e a vista empanada pelas lágrimas, eu também cerrando ao peito o livro aberto, disparei em pranto e respondia com palavras de consolo às lamentações de minha mãe e suas amigas.

ALENCAR, José de. **Como e por que sou romancista**. Campinas: Pontes, 1990.

2. (Uerj 2011 – adaptada) *que rompiam-lhes o seio*.

O vocábulo sublinhado faz referência a uma palavra já enunciada no texto.

Essa palavra a que se refere o vocábulo *lhes* é:

- a. soluços.
- b. páginas.
- c. senhoras.
- d. momentos.

ETAPA 4

CONCORDAREMOS TODOS.

ETAPA OPCIONAL

CRIAÇÃO DE CARTAZES

Caro aluno, você observou nesta dinâmica alguns usos da concordância verbal e nominal. Que tal agora, com a ajuda de seu professor, fazer uma brincadeira?

1. Pegue uma folha de papel.
2. Elabore nessa folha um cartaz com um erro de concordância que você já tenha ouvido, ou mesmo cometido (faça uma letra estilizada, mas bem legível).
3. Dobre sua folha/cartaz ao meio e entregue-a a seu professor.
4. Depois que todos já tiverem entregado seus cartazes ao professor, ele irá abri-los um a um, mostrando-os à turma.
- 5 Veremos, então, se algum erro se repetirá, quais os mais recorrentes e aproveitaremos para rir um pouco.

Mão na massa!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. São Paulo: Nova Fronteira, 2011.
- BERARDINELLI, C. (org.) **Fernando Pessoa**: antologia poética. São Paulo: Casa da Palavra, 2011.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português**: linguagens. Volume único. São Paulo: Atual, 2010.
- POMPÉIA, R. **O Ateneu**. 16 ed., São Paulo: Ática, 1996.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

Ler a obra completa **O Ateneu**, de Raul Pompéia, porque o livro é um retrato da sociedade do final do século XIX na visão de um jovem. O texto também expõe as mazelas de uma escola decadente cujo diretor, Aristarco, cometia todo tipo de barbaridades, incluindo assédio moral aos alunos. Como na época não havia consciência dos abusos psicológicos contra colegas de escola, o romance é um bom motivador de discussão sobre *bullying*.

Qualquer edição é recomendável, mas é possível encontrar o livro virtual em domínio público.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- VIEIRA, S.; BRANDÃO, S. (orgs.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

O livro é muito útil ao professor do Ensino Básico, pois aborda os problemas relativos à concordância e suas múltiplas feições a partir da perspectiva sociolinguística. Vale ler para associar os conteúdos discutidos pelos autores à realidade da sala de aula e às práticas comunicativas reais.

